



# TRIBUNA A Livre

À Biblioteca Pública de

Braga

13  
MAIO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

## LANÇAROTE DO LAGO

No ar tem andado qualquer coisa que recorda as façanhas dos cavaleiros medievais do ciclo bretão, sob o tema de *Lancelot du Lac*.

Artus ou Artur, último rei dos Bretões, foi o herói das guerras contra os anglo-saxões, segundo diz a lenda, viveu no século VI.

Fôra ele quem instituiu a Ordem da Tabola Redonda, assembleia de guerreiros que à volta dela tomavam lugar sem distinção, incluindo o próprio rei Artur.

Da sua Corte partiram famosos cavaleiros lendários, e, atravessando montes, vales e florestas, operaram prodígios de valor que serviram de fundo a muitos romances de cavalaria que inspiraram proezas reais e verdadeiras. Foi uma dessas expedições a demanda do *Santo Grad*—a taça misteriosa por onde Jesus bebera na última ceia, e na qual José de Arimateia recolhera o sangue que derramou na Cruz. Era fama que este vaso precioso fora escondido numa floresta da Nortumberland, para escapar à perseguição dos saxões, e aí aguardava que os cavaleiros eleitos do Senhor o descobrissem à custa de grandes feitos de armas.

Sabe-se quanto essas fabu-

losas histórias influenciaram toda a idade média; principalmente a época de D. João I, que a si mesmo se chamava por rei Artur e os seus companheiros de armas por cavaleiros da Tabola Redonda, cuja missão encarnaram, como se fossem Galaás Lisuarte, Tristão, D. Quea, Percival, ou Lancelot...

Mas o caso é que existiu aqui, precisamente neste período, um Lançarote do Lago português, de nome, carne e osso.

De boa natureza belicosa, porque era enxertado no tronco comum dos Pereiras, e da mesma origem do Condestável D. Nuno, pertencia ao ramo dos Pereiras do Lago.

Foi um dos companheiros de armas de D. João I, e seu escudeiro, Fernão Lopes immortalizou-o num passo da sua crónica, cap. XVIII, ao descrever os episódios da tomada de Ponte de Lima, através do seguinte diálogo:

— «Ah! Gonçalo Lopes, que mal aconselhastes Lopo Gomes de senão vir à mercê de el-rei meu senhor, e trabalhar de se defender dele?»

Ele respondeu, dizendo:

«E quem sois vós que me

Continua na 5.ª página

## Novas participações para o Concelho de Amares

Já recedeu, o nosso concelho, este ano, várias participações para obras, sintoma de que acordou definitivamente de um longo sono. Acaba, porém, de ser oficialmente comunicado que novas participações nos foram atribuídas.

Uma delas é de 142.500\$00 e destina-se à pavimentação de cerca de 1.800 metros da estrada Feira Nova-Paredes Secas, sendo 1.000m. em calçada à fiada (cubos) em 800m. em macadame. A pavimentação a cubos vai desde o local em que se encontra até à Igreja de Caires e o macadame passa além do extremo norte do Paço Velho.

No processo de pavimentação de arruamentos em Amares o Senhor Ministro das Obras Públicas exarou um significativo despacho em que analisa a acção Municipal e resolve vários assuntos em que os arruamentos colidem com o ante-plano de urbanização, mandando conceder 92.000\$00 e que pelo orçamento de Janeiro sejam concedidos mais 100.000\$00 para o mesmo efeito. Assim fica participada a pavimentação e esgotos das Ruas Sá de Miranda, Rua Nova e todo o lado nascente do Largo Dr. Oliveira Salazar.

Interessante a opinião de Sua Exa. sobre a maneira como foi e como está a ser administrado o Concelho.

## Casamento Elegante

No passado Domingo, dia 7 do corrente, no Santuário do Sameiro, realizou-se com grande solenidade o casamento do nosso particular amigo senhor Francisco Ferreira das Neves, comerciante nesta vila, com a menina Albina Antunes de Araújo.

O noivo pertence a uma família distinta de Foz de Arouce, do concelho de Lousã, e a noiva é filha da Srna. D. Glória Antunes de Araújo Russell, já falecida e do Snr. Domingos José Antunes de Araújo, abastado proprietário da freguesia de Prozelo, deste concelho.

O casamento foi celebrado pelo Rev. Padre José de Miranda e serviram, de padrinhos: pela noiva o sr. Albino Antunes de Araújo distinto Oficial da Junta Distrital, e sua esposa D. Aurora Fernandes da Cunha Araújo, e pelo noivo, Joaquim Sequeira Vaz e Corália Sequeira Vaz, proprietários e comerciantes na cidade de Braga.

Finda a cerimónia, o extenso cortejo dirigiu-se para o Restaurante Sameiro, onde foi servido um distinto almoço, tendo nele tomado parte cerca de uma centena de convidados, durante o qual brindaram pela felicidade dos noivos vários oradores, que enalteceram as suas qualidades.

«Tribuna Livre» deseja ao novo lar as maiores venturas e prosperas felicidades.

## O SERÃO

Por Cícero Dias

Não Não é um desses serões da cidade, desses meios que se presume ser civilizados, passados no cinema, no teatro de um «cabaret», é sim, um serão, um desses serões lóbregos da serra, tipicamente serranos, passados na doce tranquilidade do Lar e na convivência familiar, não faltando o choro das crianças mais novas, o cantinho onde a avózinha conta as lendas imorredoiras deixando boquiabertos todos que a escutam...

O serão... Nele trabalha-se, descansa-se e pode-se sonhar sem o corpo estar ocioso.

Depois de um dia agreste, de anterinável labuta, a enorme noite de inverno caiu sobre a cara do Lavrador como as asas dum corvo sobre os ovos que choca; então, o serão principia. Todos já têm os seus sítios que habitualmente ocupam em redor da lareira onde a lenha crepita e lança ao ar faúlhas que os mais novos seguem absortos com o olhar. A candeia, suspensa dum gancho tóscio que desce do telhado, irradia os seus fracos reflexos em todas as direcções, oscilando frequentemente a pequena chama pela aragem

fria que entra pelas frinchas e pelos intervalos das telhas fumentas; àquela fraca luz, a um canto, a filha mais velha fia a lã que a mãe consome a fazer meias; ao centro da sala, (cozinha ao mesmo tempo e muitas vezes quarto de dormir) a dobadoira rola incansável para dar feito ao tear donde sai ricos lençóis de linho, mantas de cores garridas e a tradicional colcha serrana que é muitas vezes o orgulho de certas feiras. Enquanto os àgeis delos da tecelã se movem e tocam tudo no tear, os lábios vão desfiando cantigas que inventame que mais tarde faz danças no folclor de todo o mundo...

«—Neste serão de amor  
Qu'encerra belos segredos  
Tenho a paz do Senhor...»

Agora, o serão é interrompido para se ceiar. Antes, porém, todos se reúnem em volta da mesa e o terço a Nossa Senhora é rezado com devoção. Ao fim das orações todos se atiram com denodo à ceia e, enquanto decorre, o serviço

Continua na 5.ª página

## Um Ano à frente dos destinos do Concelho

Um despacho significativo

Acaba de passar o primeiro aniversário da posse nas altas funções de presidente e vice-presidente da nossa Câmara dos srs. drs. Eduardo Gonçalves e António José da Costa. Por sua vontade, a que com mais propriedade se poderia chamar imposição, não foi dada publicidade à efeméride.

Nenhum precisa da sua figura exaltada até porque nenhum veio para o Município para ser conhecido — já o eram. Há uma coisa, porém, que já não diz respeito à sua vontade, é a referência que hoje e sempre se terá de fazer à sua obra para se saber até que ponto a nomeação foi útil para o Concelho.

É, porém, fácil referi-la, deixando que os numeros falem e quando a linguagem é dos numeros não é preciso perder muito tempo nem gastar muitas palavras.

Em 10 anos a Câmara de Amares tinha recebido para obras novas 7 contos e para todas as outras cerca de 100 contos. Desde a entrada dos novos magistrados administrativos — um ano — a Câmara recebeu já cerca de 600 contos e espera-se que ainda este ano vá a cerca de 1.500.000\$00.

Num despacho dado há dias Sua Exa. o Senhor Ministro das Obras Públicas aprecia a administração do nosso concelho no assado

Continua na 4.ª página

## Auxílio às vítimas do TERRORISMO em ANGOLA

Uma comissão de senhoras desta terra sob o patrocínio do nosso Reverendo Arcipreste e outras sob comissões nas freguesias tomou o seu cargo e recolha de Donativos para as vítimas do terrorismo em Angola.

Estão de parabéns as senhoras dessas comissões que conseguiram, com o seu sacrifício por uma causa tão altamente humanitária recolher donativos que muito honram o nosso concelho. É admirável este espírito de solidariedade para com os portugueses que tanto sofrem na nossa província de Angola. É admirável também a generosidade do nosso povo neste caso bem demonstrada. A uns e outros temos de estar reconhecidos por este acto de patriotismo, de cevismo e de caridade.

Contribuíram já as freguesias de:

Amares . . . . .	711\$70
1 fato de homem, tecido p/um vestido e rendas	
Feira Nova . . . . .	3.853\$70
Incluindo 300\$00 da Casa do Povo	
Bouro (S. Maria) . . . . .	778\$40
Prozelo . . . . .	671\$20
Vilela . . . . .	333\$30
Goães . . . . .	179\$50
Paredes Secas . . . . .	368\$20
Dornelas . . . . .	417\$90
Besteiros . . . . .	368\$20
Caires . . . . .	664\$50
Caldelas . . . . .	522\$50
Sequeiros . . . . .	332\$60
Torre . . . . .	244\$20
Portela . . . . .	338\$00
Feira Nova . . . . .	15\$00
Soma . . . . .	9.798\$90



# TRIBUNA FEMININA

## Carta aberta aos maridos

Há na vida de todas as mulheres momentos sumamente perigosos. Em que consiste este perigo? Numa sensação indefinível de abandono, de não serem necessárias àqueles a quem amam, de não serem compreendidas, nem apreciadas, as suas atitudes! Tornam-se tristes, apáticas a tudo que as rodeia; parece até por vezes que estão doentes. Na verdade estão doentes, moralmente sentem-se defraudadas de algo a que tinham direito, ao carinho, ao interesse, às atenções daqueles que lhes juraram eterno amor e que, se continuam a senti-lo, deixaram de demonstrá-lo.

Quando as mulheres se debatem num estado de espírito derrotista e se aproxima delas um conquistador, por vulgar que seja e que saiba enredá-las na sua teia de sedução, é muito difícil que não lhe prestem uma atenção, que é, de início, apenas curiosidade e pode mais tarde converter-se em algo mais sério e perigoso.

Não é a maior parte das vezes o porte elegante dum homem, a sua riqueza, ou a sua posição social, que atraem as mulheres ao seu redor, como borboletas à volta da luz...

São as palavras elogiosas que o mesmo sabe dirigir-lhes, as cartas, os telefonemas, as pequenas lembranças, sejam elas as flores predilectas, o livro do autor preferido, ou o disco que ambos apreciam, por se tratar, claro está, duma canção de amor!

Uma presença em espírito, dum homem ausente, mas que manifesta a todo o instante o seu interesse pela mulher amada, cativa muito mais que ter a seu lado um companheiro distraído e distante, que ignora quase a sua existência e se interessa pela política e futebol.

Por vezes a afeição deste é mais sincera, mais forte de que a dos que sabem todas as artes de seduzir, mas isso não basta. A mulher possui, geralmente, uma natureza romântica e necessita viver rodeada de atenções e ternura, para ser feliz. Quantas tragédias conjugais se baseam na falta de compreensão masculina, que acha pieguice demonstrar o seu afecto a uma mulher conquistada?

«Não se brinca com o fogo», é ditado antigo e bem verdadeiro... A virtude das mulheres mais puras e bem intencionadas, pode correr sério risco se tiverem a seu lado um marido que lhes proporcione, simplesmente amparo material.

Quase sempre, as mulheres que se deixam iludir pela rede de sedução que os conquistadores experimentados lhes lançam também não encontram

aquilo com que sonham e carecem. Deram um passo em falso inutilmente, ao qual se segue a desilusão e o remorso, mas o mal está feito e não pode ser remediado.

Maridos, noivos e namorados, que têm estas linhas: não procurem, por favor, acompanhar para toda a parte as mulheres amadas, não as vigiem, não lhes façam cenas de ciúme, etc., etc. Prendam-nas antes na teia em que toda a mulher adora achar-se envolvida, na teia do vosso carinho, das vossas múltiplas demonstrações de interesse!

Tendes na nossa mão a chave mágica para que o coração da vossa eleita pulse unicamente por vós, não deixeis que a sua virtude esteja exposta ao perigo, defendei-a amando-a.

Vou dar-vos três exemplos do que afirmo: Ana Maria namorava o Jorge e tinham ficado de ir ao cinema essa noite com um amigo comum, o Carlos. Aconteceu que o Jorge teve serão no escritório e não pôde ir, porém não se limitou a avisar a Ana Maria por um telefonema lacónico. Enviou-lhe uma carta explicativa e um romance do autor que ela preferia; a carta dizia assim: «Querida, sinto não poder acompanhar-te como tencionava, no entanto preferia que ficasses em casa lendo o livro que adquiri pensando em ti e iremos os três ao cinema, uma noite destas, achas bem?». Ana Maria não foi ao cinema com o Carlos e deitou-se cedo, lendo tranquila e feliz o romance que o Jorge lhe enviara.

Outro exemplo: Manuel fora chamado a Lisboa, durante o Carnaval, a Lúcia ficara aborrecida com o caso, pois ficara aborrecida com o caso, pois ficara só numa altura em que tencionava divertir-se. No entanto, Manuel enviou-lhe no Domingo Gordo um colar lindíssimo, acompanhado duma carta, na qual comunicava: «Mulherzinha querida, não imagines como estou com saudades de casa e da tua presença. Felizmente o gerente da firma partiu e poderei estar aí na terça-feira, à noite. Arranja tudo que for necessário para que passemos, uma noite alegre e divertida em qualquer festa; envio-te já o colar que realçará o teu vestido preto quero que vás linda, sabes?».

Escusado será dizer que a Lúcia sentiu que todo o seu ressentimento estava desaparecido e começou febrilmente a tratar dos preparativos para a noite divertida que iria gozar na terça-feira.

Para terminar, um caso ainda: Rui ficara de ir jantar a casa de Leonor, sua noiva, mas motivos imperiosos impediram-

## Culinária

### Ovos com camarão

Oito ovos cozidos, meio quilo de camarões cozidos e descascados, cem gramas de manteiga, sessenta gramas de farinha de trigo, leite (aproximadamente meio litro), sal, pimenta em pó e queijo ralado.

Derretem-se cinquenta gramas de manteiga dentro de um tacho, junta-se-lhe a farinha, mexe-se para a ligar com a gordura e deita-se o leite quente, mexendo constantemente, obter um creme branco.

Num prato que possa ir à mesa e ao forno, colocam-se os ovos cozidos, cortados em rodela grossas, espalham-se por cima os camarões, que devem ser grandes e rosados.

Cobre-se tudo com o creme, espalham-se por cima as outras cinquenta gramas de manteiga em pedacinhos, cobre-se com queijo ralado, mete-se no forno para tostar ligeiramente e serve-se sem demora. Pode deitar-se no creme um pouco de pimenta em pó.

### Um prato de bacalhau

Coze-se o bacalhau bem demolido.

Limpam-se as postas das peles e das espinhas e separam-se em pedaços pequenos.

Deita-se dentro de uma caçarola uma boa porção de manteiga, uma cebola, um ramo de salsa picada, doze bagos de pimenta e uma ponta de alho.

Logo que a cebola estiver apenas cozida, deita-se para dentro os pedaços de bacalhau e dá-se-lhes uma volta.

Coloca-se dentro duma travessa previamente aquecida, espreme-se por cima bastante sumo de limão, tapa-se tudo com rodeias de ovos cozidos e colocam-se três alcarparras no centro de cada rodela.

Serve-se sem demora.

-no de comparecer. Duas horas antes do jantar enviou-lhe uma carta e um pequeno pacote. A carta era de desculpa, o pequeno embrulho continha um disco, de que ambos muito gostavam. O último parágrafo da carta dizia apenas: «todas as palavras apaixonadas desta canção não bastam para exprimir o que sinto por ti!».

Lúcia não sentiu a falta do noivo nessa noite, as palavras mágicas bailavam nos seus ouvidos e um delicioso sorriso de felicidade pairava nos seus lábios!

Visado pela Censura

### Peixe assado

Escolhe-se um bom peixe, prepara-se, lava-se e tempera-se com sal e sumo de limão. duas horas depois abre-se, tira-se a espinha e cose-se com agulha e linha grossa.

Enche-se com uma porção de molho «Béchamel» grosso, no qual se junta uma porção de bons camarões cozidos e descascados.

Coloca-se o peixe numa assadeira, tempera-se com vinho branco, sumo de limão, bocados de manteiga, pimenta, ramos de salsa, e um fio de bom azeite. Junta-se um pouco de água, polvilha-se com pão ralado e mete-se no forno. De vez em quando, rega-se com o próprio molho para não secar.

Na ocasião de servir ajunta-se numa travessa, tira-se a linha e cobre-se com manteiga derretida, na qual se mistura o molho da assadura e sumo de limão.

Enfeita-se com rodela de beterraba cozida sobre as quais se ajustam rodela de ovo cozido, e espeta-se uma azeitona no fim de cada uma. Guarnece-se o bordo da travessa com folhas de alface e tiras de beterraba cozida. Finalmente, mete-se na boca do peixe um grande ramo de salsa.

### Couve-Flor granitada

Ferve-se a couve-flor em água temperada com sal.

Retira-se do lume antes de estar completamente cozida e escorre-se no passador.

Desmancha-se a couve e colocam-se os raminhos dentro dum prato de vidro Pyrex.

Cobre-se com molho Béchamel ao qual, depois de pronto, se juntam algumas colheradas de queijo «gruyère» ralado.

Polvilha-se com mais um pouco de queijo, depois com um pouco de pão ralado, semeiam-se por cima uns bocadinhos de manteiga e mete-se no for-

no para tostar um pouco. Serve-se sem demora.

### Bolo delicioso

Batem-se trezentas e cinquenta gramas de açúcar refinado branco com cinco gemas de ovos até engrossarem.

Junta-se-lhe depois trezentas e cinquenta gramas de miolo de amêndoa pelado e pisado, setenta e cinco gramas de farinha de trigo peneirada com duas colheres de chá de fermento em pó e bate-se tudo o mais que se puder.

Batem-se as cinco claras em castelo e misturam-se levemente na massa.

Coze-se em duas formas iguais, forradas e bem untadas com manteiga, em forno de temperatura moderada.

Depois de cozidos deixam-se arrefecer sobre grelhas.

Bate-se uma clara de ovo em castelo, e mistura-se com «Icing Sugar», até formar uma papa com a qual se unem os dois bolos, dentro do prato onde forem servidos.

Barram-se por fora com a mesma papa e cobrem-se em seguida em côco ralado.

Enfeita-se por cima com cerejas cristalizadas.

### Se lhe acontecer

...colocar os bolos juntos, não se preocupe com os que ficam pegados uns aos outros, à medida que vão crescendo com a cozedura.

Aconselhamos a passar a lâmina de uma faca entre os bolos, logo que saiam do forno, para evitar que se partam e fiquem imperfeitos quando os tirar dos tabuleiros.

Como medida prudente convém colocar bolachas, biscoitos e bolos amassados, bastante espaçados dentro dos tabuleiros. Crescerão à vontade e ficarão perfeitos sem perderem a sua forma.

Além de que, quando o trabalho decorre normalmente evitam-se maçadas e inúteis perdas de tempo.



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Brag

RELOGIOARIA  
MAURICIO  
QUEIROZ



# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal  
Correspondência  
Ofícios

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que, nos termos do § 5.º do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 33.921, de 5/9/44, e ao abrigo do Dec. Lei n.º 35.931, de 4/9/46, não podem ser feitas pelo municípios quaisquer alterações aos antepostos de urbanização aprovados, sem prévia homologação do Governo, ouvido o Conselho Superior de Obras Públicas.

Dos Hospitais Cívicos de Lisboa, informando que a conta corrente daqueles Hospitais com esta Câmara apresenta, nesta data, um saldo credor de 131\$00.

Da Chenop, Porto, remetendo a factura da importância de 10.143\$80, referente ao fornecimento de energia eléctrica no mês de Março findo.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, pedindo para esta Câmara chamar a atenção dos técnicos encarregados da elaboração de projectos de E:E:m:M. para a obrigatoriedade de nos mesmos projectos considerarem as sobrelarguras e sobre elevações:

Do Hospital de São Marcos, Braga, remetendo a factura da importância de 4.498\$00, respeitante ao internamento, pagamento de medicamentos e radiografias, referente ao mês de Janeiro último.

Do Engenheiro Director Geral dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, Lisboa, informando que, nesta data, foi notificada a Hidro-Eléctrica do Cávado a estabelecer a comunicação entre a freguesia de Bouro deste concelho e Friande por meio de um pontão, cujo projecto deverá ser submetido previamente à aprovação daqueles Serviços, e pedindo para dar conhecimento da resolução às entidades interessadas e que subscreveram a petição que lhe foi dirigida.

De Alves, Oliveira & Machado, Lda, Vila Nova de Famalicão, propondo-se fornecer os seus postes de cimento pelos seguintes preços: de 10m 100 kgs — 490\$00; de 10mx 60 kgs — 480\$00; de 9mx 100 kgs — 395\$00; 9mx 60 kgs 380\$00; 8mx 100 kgs — 325\$00; 8mx 60 kgs — 310\$00, informando, ainda, que os preços acima referidos dizem respeito com os postes neste concelho.

De Joaquim de Sousa Ribeiro, de Braga, propondo fornecer postes de cimento da marca «Jori» pelos seguintes preços: de 10mx 100kgs — 525\$00; 10mx de 60 kgs — 465\$00; 9mx 100kgs — 465\$00; 9mx 60kgs — 410\$00; 8mx 100kgs — 365\$00; 8mx 60kgs — 335\$00, informando, ainda, que sobre estes preços faz um desconto de 10%.

Do Hospital de São Marcos, Braga, informando que a conta referente ao internamento e tratamento do doente Amaro Gonçalves da Silva, elaborada na classe de sinistrado foi remetida ao Tribunal de Trabalho daquela cidade, para efeitos de possível cobrança, informando, ainda, que no caso de impossibilidade da cobrança será a mesma conta lançada na conta desta Câmara.

Da Professora da Escola Feminina de Dornelas, informando que o edifício escolar necessita de algumas reparações e que no recreio das crianças também se torna necessário construir uma valeta para as águas das chuvas.

Da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, Lisboa, informando que aquela Direcção não vê inconveniente na execução do Portão do Barreiro, desde que sejam observadas as seguintes condições regulamentares: 1.º Obter autorização prévia dos proprietários confinantes com a corrente no local da obra; 2.º Remover todos os entulhos e materiais sobranes para fora do alcance das águas das cheias deixando o leito e as margens do ribeiro limpos e regularizados.

Do Leitor Vigilante desta Câmara, informando que para os serviços de electricidade se torna necessário adquirir os seguintes contadores eléctricos: 1 contador de 20 amp. trifásico de 220/380, e 3 de 5 amp. trifásico de 220/380?

Foi autorizada a sua aquisição pelo Senhor Presidente da Câmara.

Idem, idem, informando que se torna necessário adquirir os seguintes postes de cimento: 4 de 9m com 100kgs de força à cabeça; 6 de 8m idem, 1 de 8m com 200kgs de força à cabeça.

O Senhor Presidente da Câmara atendendo à urgência da sua aquisição autorizou a sua adjudicação à firma Alves, Oliveira Machado, Lda.

Da Professora da Escola Feminina de Bouro Santa Maria, pedindo a substituição de um quadro preto daquela escola em

(Continua no próximo número)

## Novo assinante

Pelo senhor José Manuel Barbosa de Macedo, distinto funcionário da Caixa de Crédito agrícola Mútuo, foi-nos indicado para novo assinante, o Snr. António da Costa Abreu Dias, nosso particular amigo e conterrâneo, ausente no Porto, à Travessa do Pinheiro de Campanhã, 65.

Bem haja Snr. Pereira! e nunca se canse de arranjar novos assinantes.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Dia 14 — O Snr. José Gil de Macedo.

Dia 17 — O Snr. António Luiz de Machado.

\* \* \*

Passaram o seu aniversário:

No dia 8 de Maio o Snr. Bernardino Carvalho Ribeiro, e a Snr.ª D. Filomena Rosa Dias Antunes.

Dia 9 — o Snr. Arnaldo Alves Vitoriano.

No dia 10 — A menina Maria do Carmo F. da Costa

No dia 11 — a menina Ermelinda Tinoco Paredes

No dia 12 — A menina Maria Madalena Ferreira

Gonçalves, filha do Nosso assinante, Snr. António de Barros Gonçalves, residente em Lisboa.

\* \* \*

Passa hoje, o seu aniversário natalício a menina Maria de Fátima Lopes Pereira, filha do nosso estimado assinante, Snr. Carlos Augusto Gonçalves Pereira e de Teresa Lopes Pereira, ausentes em Lisboa.

Tribuna Livre envia daqui as suas felicitações e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos.

### SALVÉ 17-5-61

Passa na Quarta-feira, dia 17 do corrente o seu primeiro aniversário o menino, José Carlos da Silva Castro e Bacelar, estimado filho do Snr. Carlos Manuel de Castro e Silva Bacelar e da Snra. D. Maria Guilhermina Pereira da Cruz Bacelar, chefes dos C.T.T. de Caldelas e Feira Nova.

Por tão faustosa data a família de José Manuel Martins, (da capela) deseja-lhe muitas felicidades e faz votos que esta data se prolongue por intermináveis anos na companhia de seus Pais.

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

As coisas da tua aldeia andam sem ruído que dê nas vistas.

Algumas progridem embora pouco; outras não saem do marasmo antigo, indiferentes aos planos de fomento...

### Corrente eléctrica

Graças a Deus! Parece que a corrente eléctrica vai agora chegar a todos os lugares e vai tornar-se bastante forte para os motores de rega, a iluminação e todos os receptores poderem trabalhar normalmente.

Bem hajam os membros da actual administração camarária porque era preciso mostrar ao povo trabalhador que os lugares públicos estão ocupados por homens de acção que não se contentam com a dignidade e o poder de realizar uns favoresitos aos amigalhões, mas querem servir o bem comum.

### Custo da energia eléctrica

Todos pagamos a corrente eléctrica a 2\$50 o quilovatio, para iluminação, e a \$80 para força motriz. Há tempos disse-se e escreveu-se que a Câmara de Amares resolveu baixar o preço do quilovatio, em favor, das igrejas e salões paroquiais. Há dias o empregado andou a fazer a cobrança e verificou-se que decisão da Câmara ainda não chegou aos serviços administrativos da electricidade...

Apraz-me lembrar e dizer-te, caro António, que na freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso, a corrente eléctrica, para iluminação, até uns tantos quilovátios, custa 1\$20, o quilovatio, e, daqueles tantos... para cima, começa a baixar o preço. Se o caso interessar, poderei obter mais promenores e dizer-tos em próximas cartas. Dir-te-ei que se trata de lugares tão acidentados como os mais acidentados de Amares.

### Correlos e cartas

Lago ainda não tem distribuidor do correio. É curioso, mas, é verdade. É curioso porque todas as freguesias à volta de nós têm distribuição domiciliária do correio há bastantes anos.

É verdade porque nunca tivemos, nem temos distribuidor e somos obrigados a pagar a quem vá ao correio procurar as cartas, os jornais, etc. Esta situação apenas traz utilidade aos encarregados dos postos do correio que talvez poderão as-

sim vender mais uns quilos de arroz ou uns meios quartilhos de vinho aos procuradores e procuradeiras das cartas. Para mim, e outros como eu, só traz inconvenientes e prejuizos.

Já por diversas vezes nos temos queixado do desprezo a que nos votaram; mas, o dar custa sempre tanto!

A última deligência mandaram esta resposta:—«Informamos que enquanto não for possível estudar um local... nada se pode resolver».

É caso para se perguntar: quando será possível estudar o local? Mas, esperemos, mesmo sem sermos asnos.

Água mol em pedra dura... Já sabes o sentido deste aforismo.

### Baptizados

Em trinta de Abril baptizou-se António Manuel Fernandes de Macedo, filho dos Senhores José Joaquim de Macedo e Maria Isabel Fernandes. Foram padrinhos por procuração António Manuel da Silva Fernandes e esposa D. Zulmira Machado Veloso Fernandes, comerciantes em Lisboa.

No dia 7 de Maio baptizou-se Alfredo Pires Pinheiro filho dos Senhores Joaquim Lopes Pinheiro e Maria Angelina Pires Cerdeira. Foram padrinhos Alfredo Lopes de Sá e Arminda Pires Cerdeira, proprietários, de Santa Maria de Prado, Vila Verde.

No mesmo dia 7 baptizou-se António José Pinheiro Alves Granja, filho dos Senhores António Augusto Alves Granja e Alzira de Jesus Pinheiro. Foram padrinhos António Bento Pinheiro Carvalho, funcionário da Alfândega do Porto e Maria da Conceição Carvalho, doméstica, solteiros e residentes no Porto.

E por hoje, caro António, é tudo.

Manda-me notícias daí e dispõe do teu: J. Moreira

Lago, 10-5-1961.

## TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INTREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º-onde também se recebem assinaturas e publicidade

Visado pela Censura



# Tribuna do Concelho

## CAIRES

### Várias Notícias

1.º Foram nomeados da Cruz para o ano de 1962 — os Senhores: António Sebastião Vieira Esteves, do lugar das Pênas — e o Senhor António José Gonçalves — do lugar do Roupeiro — Parabéns e felicidades.

2.º Foi bastante solene o baptizado da menina Maria Luiza Arantes Lopes — do lugar das Pênas, sendo padrinho Eusébio Exposto — de Carrizado, e Olívia Maria Arantes — de Caires, avô paterno e avó materna, respectivamente. À neófita e família, desejamos um Soño de Vida.

3.º O mês de Maria — às 20 horas, feito, êste ano, pela Paz em Portugal, tem sido muito concorrido e o Altar da Senhora, uma perfeição.

4.º O peditório (o 1.º) para as Vitimas dos terroristas em Angola, rendeu para já a insignificância de 664\$50; espera-se que renda mais, pois a freguesia é bastante pobre.

5.º O Rendimento das bulas — para os Seminários (êste ano) rendeu 1.408\$50 (mais do que o ano passado). De ano para ano, têm subido sempre. Graças à compreensão da Verdade.

6.º O casamento da gentil menina Maria da Conceição Machado Rodrigues — menor — e orfão de Pai e Mãe — com o trabalhador Domingos Fernandes, realizou-se na matriz de Caires, revestido de simplicidade e formosura espiritual. Que sejam mui felizes na Graça de Deus.

7.º O casamento da também gentil menina Palmira Pereira — do Freixeiro, com o Snr. José Maria Rodrigues, de Soutelo, revestiu-se de magestade e grandeza, sendo o jantar lauto na Marisqueira de Braga, Felicidades.

8.º Encontra-se noiva a prendada menina Augusta Arantes Esteves, do lugar das Pênas. Que seja muito feliz.

9.º As sessões de televisão — em o nosso Salão Paroquial, tem sido essúduas e muito concorridas.

10.º Os melhoramentos da junta, estradas, avenidas, electrificação e arco... vão, dentro em breve, começar com fé e entusiasmo.

11.º O Rev. Pároco de Caires, festejou há dias, o seu 49.º Aniversário natalício.

12.º A paróquia de Caires, ofereceu ao Senhor Arcebispo Primaz, no dia dos seus 80 anos, o seguinte ramalhete espiritual:

Oferecimentos do dia, 10.150; Missas celebradas, 7; missas ouvidas, 625; Comunhões, 1.628; Horas San-

tas, 25; Visitas ao SS.mo 876; Vias Sacras, 13; Terços, 2.639; Jaculatórias, 10.700; Sacrifícios, 1.234; Outras orações e boas obras, 4.321:

Foi pouco, mas foi de boa vontade:

Fazemos votos a Deus, para que todos Ihe possamos festejar os 100 anos.

13.º Comemoramos, festejamos e felicitamos os seguintes aniversariantes de Maio: José João da Silva Ramôa, Fernando Rodrigues D. Aura da Piedade Antunes, José Manuel de Almeida, Manuel José da Costa, D. Maria José Gonçalves, P.º Avelino Afonso Barreiro; P.º Joaquim José Leite de Araújo; Joaquim de Sousa; Maria José de Almeida; D.ª Maria de Lourdes Vieira; Carlos da Silva Araújo; Bernardino Carvalho Ribeiro; Roberto Sameiro; P.º António Vaz Monteiro; Maria Madalena Ferreira Gon-

calves dia 12) — José Gil de Macedo (dia 14) e dia 15 — José Maria Vieira — José Maria Alves, e o Senhor Domingos Antunes de Almeida de Luanda com a sua gentil filhinha Maria de Fátima Neves de Almeida, 15/5/1956, e quem enviamos as nossas efusivas saudações e as nossas sinceras felicidades temporais e espirituais.

Nos dias 12, 13 e 14 — há especiais devoções a Nossa Senhora de Fátima, transmitidas por Alto-falantes, pela Paz do Mundo e integridade de Portugal.

15.º A comissão da festa de S. Pedro Fins, vai dentro em breve, começar as suas actividades de melhoramentos, na capela e Monte. — Esperando-se que também trabalhe para a suspirada e tão desejada estrada que nos ligue ao Alto!...

16.º Suspiramos ardentemente, pela publicação do 2.º Volume da Monografia do Concelho de Amares. Soma e segue... C.

## RENDUFE

### Ultima Notícia

Em reunião efectuada em Braga, no dia 2 do corrente, aonde se encontravam representadas as Casas do Povo do distrito foi criada a Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga. Entre os valiosos elementos eleitos para os fins em vista, conta-se o sr. Manuel Cardoso, professor, de Fafe, que fez afirmações que são uma garantia para uma melhoria breve do estafado caso da crise agrícola e dos seus obreiros desamparados que abandonam em massa a agricultura. Juntando a essas afirmações às do novo Secretário de Estado da Agricultura no acto da sua posse, podemos afirmar que novo rumo vai ser tomado dentro do possível, é claro, mas já é uma esperança fagueira não só as afirmações feitas, pela categoria dos afirmantes como a razão ponderosa que assiste ao carinho e protecção que deve ser prestado a esta grande classe de trabalhadores cujo fim quasi sempre era a esmola ou o recolhimento aos albergues.

Resolvido este caso parecemos que a máquina Corporativa tem todas as suas peças em bom funcionamento e cumprirá fielmente a sua nobre missão.

São oitenta crianças escolares beneficiadas diariamente em Carrizado com trigo e leite oferecido pela Caritas.

Várias senhoras foram encarregadas pelo padre João Ferreira de fazer a distribuição, a que tem sido feito com pontualidade e agrado. São

estes e outros actos de dedicação que nos levam a louvar a missão dos pastores em terras pobres aonde o pão falha na casa de muitas crianças. Embora nem só de pão vive o homem mas sem êle também não há espírito nem alma capaz de subsistir.

\* \* \*

O peditório efectuada na freguesia de Carrizado a favor das vitimas do terrorismo em Angola rendeu aproximadamente mil e duzentos escudos.

Todos os habitantes receberam a comissão de senhoras composta pela Sra. D. Maria Caetana Sá Coutinho Russell, Margarida Gonçalves e Alice Gonçalves, com o maior carinho, saindo alguns habitantes ao encontro da comissão a oferecer os donativos que ainda foram pedir!!!

Devemos salientar que o Dr. José Graça, médico, de Braga, mas aqui proprietário, além de donativo, ofereceu 2 prédios para recolher as crianças que conhecessem vindos dessa mattirosa provincia. Vê-se que o coração desta gente está em contacto com o sofrimento dos irmãos da nossa distante provincia.

### Dr. João Arantes Rodrigues

Continua Chefe do Gabinete do Ministro das Finanças este nosso querido conterrâneo mas atentos às suas qualidades foi também nomeado Juiz do Tribunal das execuções Fiscais. Esta noticia causou regosijo aos seus conterrâneos e marca uma posição intelectual pouco vulgar. Parabéns e felicidades.

## Um pedido a Nossa Senhora da Paz

Nossa Senhora da paz  
Venerada cá na terra;  
Dai a paz a Portugal  
Fazei parar a guerra.

No vosso regaço tendes  
Uma pomba e um menino;  
Amparai os nossos filhos  
Longe do nosso carinho.

Sois a mesma senhora  
Que paizou sobre a azinheira;  
Acudi a Portugal  
Protegei a terra inieira.

O mundo não quiz saber  
Do que disseste na terra;  
Por isso o mundo é castigado  
Com o flagelo da guerra.

Nossa senhora da paz  
Nossa senhora da luz;  
Dainos força e corajem  
P'ra levar a nossa cruz.

Se a minha for leve  
Darme-eis outra pesada;  
Restitui-me o filho  
Já vos não peço mais nada.

Cândido Oliveira da Silva

## «INJUSTIÇA»

Além mar agitadores  
Tentam com alvoroço  
Cometer essa loucura  
De roubar o que é nosso!

Angola Terra vem Portuguesa  
De costumes Nacionais  
Háde sab-r resistir  
A esses gólpes tão fatais

Portugal pequenino  
Lutará com galhardia  
E não deixarás de sêr  
Terra de Santa Maria

Nossos Soldados Valentes  
Confiam no seu perçoito  
Lutando de armas na mão  
E Cruz pendente no peito

E a nossa força Aérea  
Tem como póde sêr visto  
Gravada em seus aparelhos  
A poderosa Cruz de Cristo

Com a fé rasão e força  
Prontos a combater  
A vitória com sempre  
A nós irá pertencer.

Tancos: José Silva

## Um ano à frente dos DESTINOS DO CONCELHO

(Continuação da 4.ª página)

e no presente. Nada mais significativo para nos dizer que o Concelho está entregue em mãos seguras e de trabalho produtivo. Ao deferir a participação para a pavimentação das ruas da Vila o ilustre titular das Obras Publicas tece o mais franco e eloquente elogio da actual Câmara.

Fora Sua Exa. que recomendará já nas Repartições superiores a nossa administração e as nossas aspirações, tem sido de particular carinho para os nossos problemas, foi agora o julgador justo da nossa administração do presente e do passado, tão justo que não poupou nítida censura a quem a mereceu tanto.

Um ano tão pouco tempo é, porém, já uma página, eloquente de quanto podem as pessoas quando são animados por bons propósitos e não lhes falta um prestígio sério. Não sabemos que o Concelho ficava bem servido e que a solução das aspirações surgiria. Nós temos a certeza de que a cadência vai ainda aumentar, de que vão realizar-se autenticos milagres.

Daqui saudamos os condutores do Concelho a quem garantimos a nossa colaboração tão activa quanto o seu intenso labor o merece, tão sincera quão grande é a sua obra e tão leal quanto os sabemos dignos da admiração de todos os filhos do Concelho.



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Antigo Padroado de Rendufe

e que para estas se resolverem, como com as mais confinantes da mesma, queria se procedesse à lemitação, confrontação e atombação da dita freguesia de Santa Marinha de Villar, e que para isso fizera citar, e trazia citados seus confrontantes, a saber: o Reverendo Abbade de São João da Balança António Jose de Mello Costa Araujo, e o Reverendo Abbade de Santa Marinha de Choreense João Felipe, de Araujo Soares, e o Reverendo Dom Abbade de Santa Maria de Bouro, o Mestre Frey Jose Velloso, e o Reverendo Abbade de Chamoim Jose Coelho da Silva, como eu Escrivão portaria por minha fé, requeria fossem apregoados para a sobredita diligencia e se louvassem aqueles aonde houvesse duvida, e que os mandasse apregoar, e não aparecendo procedesse à sua revelia; o que ouvido por elle Doutor Juiz do Tombo, e eu Escrivão dar minha fé de como citara os referidos para o referido, os mandou apregoar e sendo-o pello Porteiro deste Tombo, e dar sua fé não apparecere mais que o dito Antonio Jose de Mello Costa Araujo Abbade de São João da Balança, e o dito Jose Coelho da Silva, os quaes estando presentes, pelo dito Antonio Jose de Mello da Costa Araujo foi dito que entre a sua anexa de Santo Andre de Moimenta, e esta freguesia de Villar, à vista do seo Tombo não tinha duvidas algumas, e que assim nestes termos estando conforme a dita demarcação nos termos e marcos antigos, não tinha que lhe oferecer, e menos duvida que opor à demarcação da presente freguesia de Villar, e não duvidava que se demarcasse e lançasse em Tombo; e pelo dito Jose Coelho da Silva foi dito que como pela sua parte havia duvidas entre esta freguesia de Vilar e de Sant'Iago de Chamoim sobre a sua demarcação, e que para a mesma não duvidava de se louvar e se louvou em Antonio Dias Manuel do lugar da Lagoa da sobredita freguesia de Chamoim, para este e lugar do Reverendo Dom Abbade Suplicante, com informações que precisarem tomar à vista do seo título, proceder em dita demarcação, e lemitação, o que outro sim ouvido por elle Doutor Juiz do Tombo, assim o mandou, com a assistencia dos sobreditos, e à revelia dos que não compareceram, e que o Procurador deste Tombo se louvasse pela sua parte, e com effeito logo se louvou em João Gonçalves da Silva do lugar do Paço desta freguesia de Villar, a quem ella Doutor Juiz do Tombo, por ambos se acharem presentes, a cada um deles lhes deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um livro deles, em forma devida, e recebeo por elles o dito juramento; e assim o prometeram fazer e que se procedesse à dita lemitação, demarcação e atombação, de que, para de tudo constar, mandou fazer este Auto de que dou fé que assignou com elle, Procurador e sobreditos Abbades...

**LEMITAÇÃO, CONFRONTAÇÃO, DEMARCAÇÃO E ATOMBAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTA MARINHA DE VILLAR COM A FREGUESIA DE SANTO ANDRE DE MOIMENTA.** — Principia a demarcação desta freguesia de Santa Marinha de Villar em o Ryo Homem, na parte em que confronta com Santo Andre de Moimenta, anexa à freguesia de São João da Balança, à face do Tombo desta freguesia, principiando em um marco que fica da banda daquem do mesmo Ryo Homem, junto ao mesmo Ryo, em direitura de uma regueira que vem pelo monte da parte dalem meter-se no dito Ryo, por onde correm as aguas dos enxurros, e o dito marco co ta em direitura sempre em parte encostado ao vallado alto do campo da Braziella de Francisco Afonso do lugar do Cabacadoiro, e largando o dito vallado, sempre em direitura e pelo meio do Outeiro de Mouro aonde fica hum marco, e deste na mesma direitura à pedra ou penedo da Rã, e desta em direitura sempre à pedra ou penedo Pinto, aonde finda a demarcação desta freguesia com a dita de Santo Andre de Moimenta, cuja demarcação foi feita na presença do Reverendo Abade de São João da Balança, Antonio Jose de Mello Costa Araujo, e do Tombo da sua igreja, que de como o recebeo, e assiste nesta demarcação, aqui assignou, de que eu Escrivão dou fé. E dahi ao dito penedo Pinto vai confrontando já com o Abade da freguesia de Santa Marinha de Choreense, e do dito penedo Pinto em direitura ao penedo Pelingrado, ficando comprehendida na limitação da freguesia de Choreense a casa chamada da Visguinha com seu portal, que possui Maria Teresa viuva que ficou de Constantino da Costa, e do dito penedo em direitura ao alto do monte Agudo e dahi em direitura ao marco da Cham da Vargia e dahi em direitura ao marco de Cordovide, aonde finaliza a lemitação da freguesia de Choreense a que assistiu o Reverendo Abade della João Felipe de Araujo Soares, do que eu Escrivão dou fé, e dahi entra a entestar entre Sul e Nascente com o Mosteiro de Bouro, e do sobredito marco de Cordovide corta para o Norte à

\* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

## LANÇAROTE DO LAGO

Continuação da 1.ª página

isso dizeis?

— «A mim chamam Lançarote, disse ele, o do Lago.»

Ao qual disse outro escudeiro

— «Se vós sois Lançarote do Lago, eu sou quem o ha derubado.»

Com estes entremeses se passavam divertidamente os intervã-los das campanhas guerreiras.

Se Lago não tiver outros motivos de importância, não é esta de pouca valia — a de ser pátria de Lançarote.

xxxx

Quem tiver, porém, às mãos esta narrativa das guerras de D. João I, não lhe deixará por certo a curiosidade passar em branco os demais pontos da questão.

Não poucos historiadores têm criticado ásperamente os costumes medievais, desde os da guerra aos da sociedade, sem terem em conta nem aprego a honra e os brios da cavalaria, que bastariam para compensar os demais e naturais desmandos.

É este um passo elucidativo de como se tratavam os fracos, as mulheres e as crianças, nascidas ou por nascer; quando D. João I se apiedou da mulher e filha de seus adversários, ordenando que se suspendesse a repreza violenta afim de descer por cordas, em um cesto, a Teresa Gomes de Abreu, que era a mulher, grávida, do alcaide rebelde.

Com perto de quinhentos anos de distância, e caminhada para o progresso, que é que adiantou a humanidade e o que é que se vê neste século de luzes?

Que mentalidade e que propósitos presidem a este desaforo de crueldades consentidas por povos responsáveis, das quais chegam os ecos arrepiantes.

Condições de Assinatura	
Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## O SERÃO

Continuação da 1.ª página)

para o dia seguinte é determinado.

São os serões que muitas vezes vem quebra a monotonia do lavrador, pois, a vida deste, na maior parte, pode-se resumir nisto: trabalhosa e faminta. Às vezes, principalmente nos serões dos sábados e dos domingos, a alegria entra pelas portas dentro numa rufada não faltando a concertina a soltar as suas notas agudas e alegres. O trabalho é arromado e um baile principia. Então, uma voz rofenha canta:

—Dançai, rapazes dançai  
Juntinhos ás raparigas!  
Cantai, rapazes, cantai,  
As vossas lindas cantigas!

Gargalhadas, música, barulho, alegria, tudo contribui para que esses serões da aldeia sejam a força que ajudará a passar as semanas pesadas de trabalho e hajam conversas alegres que absorvem horas que passam sem se sentir metade do esforço que se dispende nas fadigas.

São festas populares esses serões cheios de magnificências, singelos e puros que Deus abençoa, pois ele sabe que dessa alegria provém a fartura de todo o homem e o azeite que o ilumina...

A um canto chora o damo  
Porque o amor está ausente...

Também aparece sempre as lágrimas nesses serões. Muitas vezes numa carta que se escreve aos ausentes; e outras vezes a recordação daqueles que Deus levou. Reza-se por as suas almas; chora-se nesses momentos... mas ninguém osmorece. O serão recomeça; e a vida buliçosa, trabalhadora e alegre, continua...

Já se ouve de novo o tear  
E o roncar à Parca se esqueceu!  
Rola, rola a terna dobradoira;  
A um canto, bebé adormeceu  
Ao som lento do fuso a girar...  
Girando só p'rá gente da lavoira

As ideias mortas ressuscitam nos serões; reminiscências adormecidas despertam; e as vozes inundeem para recordá-las. Soudar o amargo esquecido e coordenar uma vida que só resta dela fragmentos dispersos, é nestes serões provinciais, labregos, aldeões, seranos, que muitas vezes, nas noites frias de neve, é interrompido pelo uivar dos lobos famintos que se aventuram em descer aos povoados em busca de qualquer coisa que lhes saciem a fome.

Triste que seja, um serão tem sempre um retoque de alegria e arrebatamento. Há sempre qualquer coisa que atrai a atenção e o pensamento. No bruxulear da candeia; na canceira do trabalho; na sorna do irmão ensonado com a cabeça caída para os joelhos; nos silêncios pesados que às vezes cai; no ritmo tiritir das agulhas; num ruído que só a imaginação ouviu; num simples suspiro que alguém solta, pois, de traço ou compadecido, conforme à pessoa que se destina, os mais novos ironizam:

—Quem suspirra no serão  
Há amor no coração!...

Chega a meia noite. A gente da lavoira dá por findo o serão. Ouve-se ainda o bater das doze badaladas nos velhos relógios das igrejas, e, piedosamente, uma prece é irrigida aos Céus agradecendo o dia passado e pedindo graças para o novo que entra. Ouvem-se sorrisos dos mais velhos irmãos que levam os mais novos adormecidos para a cama, e palavras enveradas de protestos, que estes soltam misturadas às vezes com ruidosos choros.

Na paz do Senhor  
Fassamos serão  
Bendito ele seja  
Por nos dar benção!

## Visado pela censura

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?  
**DIRIJA-SE À MODELAR**  
Telefone 62113 Amares

**PÊLOS**  
Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido  
**RUA DE S. VICENTE 94 BRAGA**



## REPAROS

Com o espírito de crítica de que Deus me dotou, parti há dias, num belo domingo, saboreando de carro as belezas de uma verde parcela do nosso ridente Minho.

Depois de pequena paragem em Vila Verde, a nova ponte que liga este Concelho ao de Amares, me convidára a passar por ali, onde a obra da Natureza nos incita a viver de sonho, a par do doce marulhar das águas dum «Homem» de face sempre nova quando a mesma, sonhando com as ninfas do Mar.

Mas não fôra de sonho esta digressão, como o leitor desprende neste preâmbulo semi-romantizado. Não! e fôra até bem acidentado!—Logo à saída da Ponte e entrada no corte de Amares, tive necessidade de recorrer a um grupo de indivíduos, porque, era domingo como sabem, e ali se encontravam, para arrancar de empurrão o carro de um charco autêntico em plena via! Aqui, porque a estrada andava em reparação, não me irritei, a pe-

sar dos trabalhos, meus e alheios, e da chuva que teimava em acinzentar mais esta já acidentada tarde.

O mais engraçado é que a história não terminára aqui, uma vez que já na estrada do Mosteiro de Rendufe... novamente carro encravado, agora no entulho proveniente do reparo de um muro, e atirado para a faixa de rodagem, tornando completamente intransitável esta via de acesso. Novamente recorro a auxiliar e a fim de me desvencilhar de mais este impecilho.

Está contada a história. Apenas lamento que o Conselho Paroquial, ou seja a Junta desta Freguesia, não tenha reparado nestes casos que só desprestigiam a Terra, vamos lá, bastante graciosa, com uma estrada já de trânsito razoável, graças à nova Ponte, e já com uma carreira de camionagem.

Aqui fica o reparo de um crítico que não critica por mal, mas para bem desta Terra e dos que andam na estrada.

Um Turista.

## NASCIMENTOS

Pela Conservatória do Registo Civil de Amares foi-nos fornecido este apontamento, respeitante a nascimentos.

No dia 5 de Abril, Teresa Eugénia de Sousa Domingues, filha de Abílio Manuel Domingues e de Maria Rita de Sousa, residentes no lugar da Eira-grande da freguesia de Bouro, (S. Maria) deste concelho.

No dia 6 Francisco José da Gama Oliveira, filho de Asdrubal de Oliveira e de Maria Etelvina da Maia Gama, residentes no lugar do Monte da freguesia de Caidelas, deste concelho.

No dia 7 Maria Rosa de Oliveira Antunes, filha de José Maria Antunes e de Maria de Fátima Antunes de Oliveira, residentes no lugar de Paradela de Frades da freguesia de Bouro, (S. Maria) deste concelho.

No dia 8 Adão Araújo da Silva, filho de Manuel Pereira da Silva e de Rosa Gomes de Araújo, residentes no lugar Rio Tinto da freguesia de Rendufe, deste concelho.

No dia 13 António José Pinheiro Alves Granja, filho de António Augusto Alves Granja e de Alzira de Jesus Pinheiro, residentes no lugar do Telhado da freguesia de Lago, deste concelho e Maria da Conceição Soares de Matos, filha de Adelino António Soares de Matos e de Rosa Celeste Soares Gomes, residentes no lugar de Queirões da freguesia de Barreiros, deste concelho.

No dia 15 Alvaro Lopes Cerqueira, filho de Henrique Figueiredo Cerqueira e de Josefina Lopes, residentes no lugar do Souto da freguesia de Prozel, deste concelho.

## Visado pela Censura

## UM TERRÍVEL AGENTE PERTURBADOR...

É muito difícil prever as possíveis consequências de qualquer dos mais singelos actos da nossa vida de todos os dias.

Um simples gesto, um incoerente encolher de ombros, um rejeito sem malícia, pode por vezes ser a gota dramática que enche o cálice tenebroso do vício, da delinquência, da desgraça.

Mas se esse gesto não é simples, se esse encolher de ombros é culposo e se esse trejeito é velhaco, então o mal pode ser irreparável, pelo menos pela tremenda força moral e física do hábito ou até pela grande força do exemplo.

Um simples palavrão, correndo a alma de quem o ouve e dissolvendo o coração inexperiente dos iniciados, pode deitar por terra o labor incessante do herói nacional que

é o professor primário, que na frágua da Escola, com tanto amor e trabalho, modela a consciência da criança.

Toda a obra redentora do pai e da mãe, na santidade do lar amoroso e esclarecido, iluminado e puro, pode ser profundamente atacado pela febre corrosiva desse terrível agente perturbador que é o palavrão...

É por isso que lutar contra a linguagem desregrada, pela grande força do exemplo moralizador e pela elevação do nível de cultura geral, é dever que se impõe a todas as pessoas esclarecidas, sensatas e generosas.

O próprio Estado devia dar o exemplo, impondo a todos os seus funcionários o permanente dever da gentileza, da educação e o culto dos mais elevados valores da Família da Pátria, do Homem!

## ANSEIOS

Porque é que não surgiste mulherzinha  
Antes que um outro sim me atormentasse?  
Porquê, meu Deus, fizestes que ocultasse  
Por trás dum outro amor essa Fiorinha?...

Porque é que sinto o peito dilatar-se  
Quando veio essa Flor que Deus mandara  
À Terra, tão tardia como rara,  
Quando em mim os seus olhos vêm poisar-se?...

És luz que pôs meu peito e alma em fogo!  
Escuta, da criança, pois, o rogo,  
Desta eterna criança (adolescentel)

Eu sei que és um Botão onde eu não chego.  
Que és Sol de cujos raios fico cego,  
Mas deixa-me cegar eternamente!

Gota d'Orvalho

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

L

*Veloz la fama, intrepida nó para  
Con aciento imortal, tuba canora,  
Que rompe en alta voz, a todos clara,  
Del reino occidental, al de la Aurora;  
Pregona, manifesta, dize, aclara,  
La más bela, hermosa que atisora  
En la sobraña, y tia el universo,  
Indezible e la lingua, plume, y verso.*

LI

*Celozas, yá las Nymphas del Celando,  
Que Cabado tomó desta costumbre,  
Eclipsadas sus luzes, como quando  
La pequena la pierde a la gran lumbre;  
Con envidia, cautelas machinando,  
Buscan, y nó con poca pezadumbre  
En la cerulea corte de Neptuno  
Para a Thetis hablar tiempo oportuno.*

LII

*Candidas vestiduras que la plata  
Imitan, y tributa la Açucena,  
Laçadas del cabello que desata  
De Zephiro la fuerça más serena;  
Argentados córtunos que escarlata  
Retratan los jacintos de su arena,  
Lleban en la cabeça blancas plumas,  
Qual de Celando tremulas espumas,*

LIII

*Del Palacio de Thetis à las puertas,  
Entran donde marinos cortezanos,  
Con ocultas razones, aun que ciertas,  
A la cultura van de un beza manos;  
Aquellos fingen yá las almas muertas,  
Estos encantos lhanó, som más ihanos,  
Mas elas condescienden, y cortesia  
Hazen se respetar en aquel dia.*

LIV

*A la quadra llegaron del estrado,  
Que de perlas coral entretezia,  
Y de nacar el techo bien labrado,  
Cuyo reflexo al cielo parecia;  
Las almoadas de ambar ocupado,  
Thetis, y las más hijas contalia,  
Le tienen yá de toda parte en torno,  
Imitavan sus rostros el adorno.*

LV

*Ally las bellas nymphas cortesmente  
Con baxas reverencias espaciosas,  
Cuyo donaire, y brio juntamente  
Muestran ser tan corleses como hermosas;  
De rodillas se ponen igualmente,  
Y aun que todas ellas son quexosas,  
La que habla por la más assi dizia  
Que todo el consistorio suspendia*

(CONTINUA)